

UMA NOVA ESPÉCIE DE MARGINELLA LAMARCK, 1799 DO BRASIL (MOLLUSCA: GASTROPODA) ⁽¹⁾

Eliézer de Carvalho Rios

Museu Oceanográfico de Rio Grande
Rio Grande — Rio Grande do Sul — Brasil

Henry Ramos Matthews

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Entre o material malacológico, procedente do norte e nordeste do Brasil, coletado pelo NOc. Almirante Saldanha, durante as Comissões Norte-Nordeste II, Geomar I e Geomar II, existem vários exemplares da família Marginellidae, gênero *Marginella* Lamarck, 1799, pertencentes a uma espécie ainda não descrita.

Gênero *Marginella* Lamarck, 1799

Espécie tipo: *Voluta glabella* Linnaeus, 1758, por monotopia (Coan, 1965).

Concha ovóide a fusiforme, brilhante, lisa, ou raramente pregueada. Espira ocasionalmente côncava ou recoberta por calo brilhante. Abertura mais ou menos longa e estreita; lábio externo refletido e grosso, dentado ou liso internamente. Columela frequentemente com 4 pregas, às vezes com 3,5 ou 6 pregas.

Animal com pé grande, anteriormente truncado. Tentáculos bastante compridos, com pequenos pedúnculos em suas bases, sobre os quais se encontram os olhos. Rádula bastante curta, em forma de fita, com os dentes geralmente desiguais, largos, retos, providos de numerosas cúspides.

Marginella cloveri sp. n.

(figura 1)

Marginella festiva Kiener, 1842 : Rios, 1970, p. 112, pl. 39.

Concha piriforme, lisa e brilhante, medindo 24 mm de comprimento e 12 mm de largura. Protoconcha com cerca de 2 voltas, sutura distinta e separação da teleoconcha imperceptível; de cor amarelo-claro, com núcleo róseo; coberta por calo brilhante e transparente. Teleoconcha com cerca de 4½ voltas, também coberta por calo brilhante e transparente, de perfil côncavo e sutura distinta. Espira formando um ângulo de cerca de 64 graus. Espira corporal representando aproximadamente 5/6 da teleoconcha. Abertura estreita, ocupando praticamente toda a extensão da espira corporal. Lábio externo refletido, formando variz característica da família Marginellidae; internamente, com 18 denticulos curtos, irregulares, os 2 posteriores bastante mais acentuados que os demais; emendando posteriormente com diminuto calo parietal, e anteriormente com um pequeno calo alongado, existente na extremidade lateral direita da columela. Canal sifonal anterior muito curto.

Teleoconcha de cor creme clara, a primeira volta imaculada; pequenas manchas de cor creme clara surgindo nas segunda e terceira voltas, mais conspícuas junto à sutura anterior; as demais voltas com 2 largas faixas de cor marrom clara, ladeadas, tanto anterior como posteriormente, por uma estreita faixa branco suja, interrompida por minúsculos pontos de cor marrom escura e de formato de crescente lunar.

(1) — Trabalho realizado com auxílios da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio

Grande do Sul (FAPERGS) e Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).



Figura 1 — *Marginella cloveri* sp. n. — Vista dorsal e ventral.

Devido não termos obtido exemplares vivos, não nos é possível descrever a rádula nem as partes moles.

Entre as espécies Recentes do gênero, *Marginella cloveri* sp. n. nos parece ser mais próxima a *Marginella festiva* Kiener, 1841, cuja distribuição geográfica está registrada para o Senegal, África Ocidental (Wagner & Abbott, 1964), diferindo desta no número de dentículos internos no lábio externo, na sutura das voltas da concha, e na coloração das faixas espirais da volta do corpo (tabela I).

TABELA I

Diferenças específicas entre *Marginella cloveri* sp. n. e *Marginella festiva* Kiener, 1841.

Características	<i>M. cloveri</i> sp. n.	<i>M. festiva</i>
Dentes internos no lábio externo	18	7
Sutura das voltas da concha	distinta	indistinta
Coloração das faixas espirais da volta do corpo	cor marrom clara, ladeadas anterior e posteriormente por estreita faixa branca suja	cor vermelha

Material estudado: 11 exemplares, dragados no norte e nordeste do Brasil, pelo NOc. Almirante Saldanha, ao largo do Território Federal do Amapá, e dos Estados do Maranhão e Ceará, entre 31 e 100 metros de profundidade.

Holótipo: Col. Mol. M.O.R.G. n.º 15.190 — Museu Oceanográfico de Rio Grande (Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil), coletado em 30.XI.1967, ao largo do cabo Cassiporé, Amapá, em fundo areno-lodoso, a 100 metros de profundidade.

Parátipos: 1) Col. Mal. LABOMAR n.º 504 — Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, Ceará, Brasil), coletado em junho de 1969, ao largo do Território Federal do Amapá, estação GM45 — 01º32'N/47º34'W —, em fundo arenoso (70% bioclástico), a 67 metros de profundidade; 2) Col. Mol. LACIMAR — Laboratório de Ciências do Mar, Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Pernambuco, Brasil), coletado em outubro de 1967, ao largo do Estado do Ceará, estação 1710A — 02º33'S/39º41'5W —, a 31 metros de profundidade; 3) Col. Mol. M. N. n.º 3642 — Museu Nacional (Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil), coletado em 23.IV.1968, ao largo do Estado do Maranhão, estação 1875 — 00º56'S/43º41'W —, a 45 metros de profundidade (desdobramento do lote M.O.R.G. n.º 14.907); 4) Col. Mol. I.Pq.M. n.º 2.507 — Instituto de Pesquisas da Marinha (Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil), coletado em 23.IV.1968, ao largo do Estado do Maranhão, estação 1875 — 00º56'S/43º41'W —, a 45 metros de profundidade (desdobramento do lote M.O.R.G. n.º 14.907); 5) Col. Mol. M.Z.U.S.P. n.º 18.567 — Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (São Paulo, São Paulo, Brasil), coletado em 23.IV.1968, ao largo do Estado do Maranhão, estação 1875 — 00º56'S/43º41'W —, a 45 metros de profundidade (desdobramento do lote M.O.R.G. n.º 14.907); 6) Col. Mol. do Instituto de Biociências da Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil), coletado em 26.IV.1968, ao largo de Salinópolis, Estado do Pará, estação 1888 — 00º12'S/47º03'W —, a 31 metros de profundidade (desdobramento do lote M.O.R.G. n.º 13.171); 7) Col. Mol. M.O.R.G. n.º 13.144 — Museu Oceanográfico de Rio Grande (Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil), 2 exemplares, coletados em 23.IV.1968, ao largo de São Luís, Estado do Maranhão, estação 1875 — 00º56'S/43º41'W —, a 45 metros de profundidade; 8) Col. Mol. Museu Rio Grandense de Ciências Naturais (Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil), coletado em 4.V.1968, ao largo do Território Federal do Amapá, estação 1906 — 02º40'N/49º00'W —, a 86 metros de profundidade (desdobramento do lote M.O.R.G. n.º 13.891); 9) Col. Mol. Phillip W. Clover (New York, U.S.A.), coletado em 4.V.1968 ao largo do Território Federal do Amapá, estação 1906 — 02º40'N/49º00'W —, a 86 metros de profundidade (desdobramento do lote M.O.R.G. n.º 13.891).

É para os autores um prazer dedicar a presente espécie a Mr. Phillip W. Clover (New York, Estados Unidos da América), que sempre tem dado grande atenção à família Marginellidae, e que nos enviou exemplares de

Marginella festiva Kiener, 1841, bem como fotografias desta espécie, para nossas comparações.

Agradecimentos: Agradecemos ao Instituto de Pesquisas da Marinha, nas pessoas do Almirante Paulo de Castro Moreira da Silva e Dr. Rudolph Barth, e ao Professor Marc Kempf, do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal de Pernambuco, que cederam parte do material estudado.

SUMMARY

A new gastropod mollusk, *Marginella cloveri* sp. n., is described from Brazil. This new species was dredged off north and northeast Brazil by the brazilian navy R/V Almirante Saldanha.

Marginella cloveri sp. n. presents the following characteristics: shell measuring 24 mm in length, pearshaped, smooth and shiny. Teleoconch with 4½ whorls, a concave profile, the suture not indented. Body whorl representing 5/6 of the teleoconch. Aperture long and narrow; columella with 4 strong pleats; Outer lip with heavy external ridge, internally with 18 small, irregular teeth, the 2 posterior ones stronger; anterior and posterior ends continuous with small calluses on columella. Anterior siphonal canal short.

Background colour light cream, with 2 broad spiral bands (the 2 bands visible only

on the body whorl, as on the spire, the anterior one is concealed by the following whorl) of light brown, bordered anteriorly and posteriorly by a narrow, dirty white band, interrupted by dark brown crescentic spots.

Among Recent species of its genus, *Marginella cloveri* sp. n. seems to be related to *Marginella festiva* Kiener, 1841, from West Africa, differing however in the outer lip inner teeth, which in *Marginella festiva* totals 7, in the suture of the whorls which is inconspicuous in the latter, and in the colour bands, which are red in *Marginella festiva*.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Coan, E. — 1965 — A proposed reclassification of the family Marginellidae. *The Veliger*, Berkeley, 7 (3) : 184-194.

Rios, E. C. — 1970 — *Coastal Brazilian Seashells*. Fundação Cidade do Rio Grande, 255 pp., 60 pls., 4 maps., Rio Grande.

Thiele, J. — 1931 — *Handbuch der Systematischen Weichtierkunde*, Vol. 1, VI + 778 pp., 783 figs., Jena.

Wagner, R. J. L. & Abbott, R. T. — 1964 — *Van Nostrand's Standard Catalogue of Shells*. D. Van Nostrand Company, IX + 190 pp., illus., Princeton.

Wenz, W. — 1938/1944 — *Handbuch der Paläozoologie*. Gebrüder Borntraeger, Vol. 6, part I, XII + 1639 pp., 4211 text-figs., Berlin.

Zembruski, S. G. et al. — 1971 — Fisiografia e distribuição dos sedimentos superficiais da plataforma continental norte brasileira. *B. Tec. Petrobrás*, Rio de Janeiro, 14 (3/4) : 127-155.